

Militar americano *ameaça* Brasil

Governo brasileiro quer saber o contexto em que hipótese foi levantada pelo general que chefia informações militares americanas

Uma platéia de professores do Instituto de Tecnologia de Massachussetts (MIT) testemunhou, na quinta-feira passada, um momento histórico: pela primeira vez, uma autoridade de alto escalão dos Estados Unidos defendeu em público a intervenção militar americana na Amazônia. A iniciativa foi do general Patrick Hughes, chefe do órgão central de informações das Forças Armadas americanas. Ele

fez uma palestra no MIT sobre as ameaças potenciais para os Estados Unidos nos próximos 20 anos.

Segundo o general, as ameaças são o narcotráfico, o terrorismo, a falta de matérias-primas e os abalos no meio ambiente. Neste último item, o chefe da agência de informações militar americana disse que, se o Brasil resolver fazer uso da Amazônia de forma prejudicial ao meio ambiente dos Esta-

dos Unidos, os EUA devem estar prontos a interromper este processo imediatamente. Segundo Ricardo Boechat, colunista do jornal *O Globo*, a intervenção militar não foi citada pelo general americano para enfrentar nenhuma das outras ameaças.

Ontem, por determinação do Itamaraty, a Embaixada do Brasil em Washington pediu ontem informações ao Pentágono sobre a palestra do general Patrick Hughes, para saber as circunstâncias e o contexto em que as declarações foram dadas, para depois preparar uma resposta oficial. No Planalto, o porta-voz Sérgio Amaral disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso "não tem co-

nhecimento do teor exato das declarações, nem do contexto em que foram feitas, e não acredita que um oficial dessa patente se refira à questão amazônica nesses termos".

SOBERANIA

No Exército, as declarações provocaram irritação. O ministro Zenildo Lucena determinou ao adido militar brasileiro que promova uma investigação sobre a palestra de Patrick Hugues, para saber se ele se referiu mesmo a uma intervenção americana na Amazônia. Se isso ocorreu, os militares vão recomendar ao Itamaraty um veemente protesto. O Exército reage quando se fala em intervenção internacional na Amazônia e faz sempre questão de reafirmar a soberania nacional na região.

No Itamaraty, um diplomata observou que as declarações atribuídas ao general não combinam com a política oficial dos Estados Unidos, muito menos com o discurso do presidente Bill Clinton a respeito da Amazônia. "As declarações não têm lógica, se levarmos em conta as relações entre os dois países. São absurdas demais

para serem verdadeiras", disse o diplomata.

Se as declarações forem confirmadas, é quase certo que o Brasil responderá de forma dura, através de um comunicado da embaixada em Washington ao governo americano. Por enquanto, a busca de informações junto ao Pentágono é considerada uma atitude de rotina no Itamaraty.

MISSÕES

Criada há 30 anos, a Agência de Informações de Defesa dá apoio ao Departamento de Defesa e é um membro-chave da comunidade de inteligência dos Estados Unidos. Sua missão é fornecer informações militares objetivas e relevantes a combatentes — soldados, marinheiros, aviadores e fuzileiros navais — e aos comandantes e formuladores da política do Departamento de Defesa dos Estados Unidos.

A agência fornece informações primárias para o secretário de Defesa e outros oficiais superiores e comandos operacionais militares. É capaz de fornecer informações regulares sobre bases militares, navais, aéreas, mísseis e forças espaciais no mundo.

15/11/98
8